



## TEMPO DE GRAÇA NA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

Até junho de 2017, a Igreja de Goiânia celebra os 60 anos de sua instalação. Tempo de graça e oportuno para continuar a prática das obras de misericórdia, bastante estimuladas ao longo do Ano da Misericórdia que terminou. Oportunidade também de conhecer a nossa história pastoral, lucrar Indulgências Plenárias e receber a Bênção Papal, que será dada pelo nosso arcebispo, Dom Washington Cruz.

pág. 3



### PALAVRA DO ARCEBISPO



**O Ano Santo termina,  
mas a misericórdia  
não tem fim**

pág. 2

### IGREJA NO MUNDO



**Dom Sergio da Rocha  
é o mais novo cardeal  
brasileiro**

pág. 5

### CARTA APOSTÓLICA

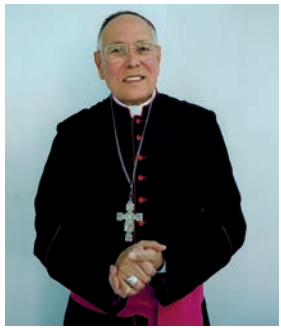


**Papa indica perdão e  
caridade como caminhos  
de misericórdia**

pág. 6



# A MISERICÓRDIA DE DEUS NÃO TEM FIM



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Com as celebrações da Vigília no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade, no último sábado, dia 19 de novembro, e com a Santa Missa, no domingo, dia 20, presidida por mim na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora, encerramos na Arquidiocese de Goiânia o Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia. A data de encerramento não poderia ser melhor: *Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo* (último domingo do ano litúrgico), em quem confiamos a vida da Igreja, a humanidade e o universo.

O Ano da Misericórdia encerrou-se ainda nesse dia porque quis o Santo Padre levar a mensagem a toda a Igreja de que Jesus Cristo é a meta final da história, razão pela qual o aclamamos Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Perante o reinado de Cristo, a nossa atitude não pode ser a de ficarmos passivos, limitando-nos a receber os bens do Reino. A vocação cristã implica a missão de ser apóstolo desse Reino. O Concílio Vaticano II, ao falar dos leigos, proclama que, “por própria vocação, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as de acordo com Deus” (LG 31).

Para isso, antes de mais, temos de fazer com que Cristo reine plenamente em nós próprios. Que Ele reine em nossa inteligência, procurando conhecer cada vez melhor as verdades da fé, aderindo interiormente a elas; que Cristo reine em nossa vontade para que ela se identifique com o querer de Deus e o seu projeto de salvação; que Ele reine em nosso coração, para que ele não se apegue a nada contrário ao amor de Deus. Só então poderemos dar um testemunho válido e contribuir eficazmente para o reinado de Cristo em nossa família, em nosso ambiente de trabalho, enfim, na sociedade em que vivemos.

O Ano Jubilar foi fundamental para experimentarmos o Reino de Cristo em todas as esferas de nossa existência, conforme citei acima, porque foi um tempo extraordinário de graça em que lembramos também de tantos rostos que fizeram da misericórdia a sua missão vital, como Santa Paulina, São Martinho de Porres, São João de Deus, São Camilo de Lellis, Santa Teresinha do Menino Jesus. Esses e tantos outros, pode-se dizer que são felizes, porque alcançaram misericórdia, porque contemplam já, face a face, o rosto da misericórdia do Pai que é Jesus Cristo. Se eles se tornaram misericordiosos em favor do próximo é porque primeiro se deixaram envolver e transformar pela infinita misericórdia de Deus. Os santos fizeram em suas vidas a experiência de serem olhados, perdoados, redimidos e transformados por Deus. Eles tiveram ainda uma aguda consciência do seu pecado, da sua pequenez, da sua fragilidade, mas não perderam o sentido da sua dignidade de filhos de Deus, amados e esperados por Ele, em tudo e apesar de tudo. Como bem disse certa vez o papa Francisco, na verdade “não há santo sem passado, nem pecador sem futuro”.

O caminho para seguir os passos dos santos é o mesmo: primeiro, deixar-se alcançar pelo olhar misericordioso do Senhor: acolher e receber sem reservas o Seu perdão. Segundo, deixar que a misericórdia do Senhor nos mova a alma e nos transforme o coração, de modo a olharmos os outros como Deus olha, a sentirmos como nossa dor a necessidade do irmão. Somente a partir daqui é possível o terceiro passo: ver com o coração, amar com entranhas de compaixão, dar as mãos, na prática das obras de misericórdia! E olhar uma por dia seria bastante!

Porque a misericórdia de Deus não tem fim, peçamos ao Senhor que os próximos anos sejam permeados de misericórdia, para irmos ao encontro de todas as pessoas, levando-lhes sempre a bondade e a ternura de Deus e conduzindo-as às fontes da alegria!

## Editorial

**“EDIFICAR A IGREJA COMO COMUNIDADE VIVA, ALIMENTADA PELA PALAVRA E CAPAZ DE TESTEMUNHAR O AMOR, EVANGELIZANDO, É, HÁ MUITOS ANOS, UMA DAS PRIORIDADES DA NOSSA AÇÃO PASTORAL”**

(DOM WASHINGTON CRUZ, A EVANGELIZAÇÃO NA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, Nº 7)



Começa mais um período de graça na Igreja. Desta vez, pela celebração dos 60 anos da Arquidiocese de Goiânia. O tempo é oportuno para se aproximar de Deus pelo Sacramento da Reconciliação, bem como rezar para que vocações sejam despertadas e nossa Igreja particular possa continuar firme em sua caminhada pastoral (pág. 5). Nesta edição, apresentamos também os principais pontos tratados pelo papa Francisco em sua Carta Apostólica *Misericordia et Misera*, por ocasião do encerramento do Jubileu da Misericórdia no domingo

passado, 20 de novembro (pág. 6). Na seção *Arquidiocese em Movimento* (pág. 4 e 5), a cobertura da Vigília e da missa de encerramento do Ano Santo, ambos presididos pelo nosso arcebispo Dom Washington Cruz. Resgatamos também a Reunião Mensal de Pastoral, realizada no dia 11 de novembro, que teve como tema o Ano Mariano Nacional, que celebra os 300 anos do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Rio Paraíba. Isso e muito mais. Aproveite o nosso conteúdo.

**Boa leitura!**

### TRIBUNAL ECLESIASTICO INTERDIOCESANO E DE APELAÇÃO DE GOIÂNIA

Praça Dom Emanuel, s/n, Centro, 74030-140 Goiânia/GO. Fone: (62) 3223-0759/0769; Fax: 3223-8532.

**N.M. SALGADO — ROCHA**  
Prot. N. 13/15 PG 1449

#### EDITAL DE CITAÇÃO

Já que o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília/DF ignora o paradeiro atual da **Sra. Zélia Aparecida Brandão Rocha**, atualmente residindo em Goiânia/GO, sem endereço conhecido, e parte demandada da causa de N.M. em epígrafe, a cita por **EDITAL**

#### A COMPARECER

na sede deste Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Goiânia, às **13h30 do dia 14 de dezembro de 2016**, para prestar seu depoimento na causa de nulidade em epígrafe.

O ordinário do lugar, os párocos, os sacerdotes e os fiéis que tenham notícia do lugar de domicílio da mencionada Sra. Zélia Aparecida Brandão Rocha, tenham o cuidado de avisá-la deste edital.

Fixado no quadro de avisos da Cúria Metropolitana (Arquidiocese de Goiânia), em Goiânia/GO, entre os dias 20 de outubro a 14 de dezembro de 2016.

Publicado no Jornal Encontro Semanal, edições de 6, 13, 20 e 27 de novembro de 2016.

Goiânia, 19 de outubro de 2016.

+ *Levi Bonatto*  
Dom Levi Bonatto  
Vigário Judicial

*Valéria Ramos Corrêa*  
Valéria Ramos Corrêa  
Chanceler



#### DATAS COMEMORATIVAS

**27:** Dia do Técnico de Segurança do Trabalho; Dia Nacional do Combate ao Câncer  
**1º/12:** Dia Mundial da Luta contra a Aids / **2/12:** Dia Nacional de Relações Públicas; Dia do Astrônomo;  
Dia Internacional das Pessoas com Deficiência



# Tempo Jubilar

## Período de graça e reconciliação

FÚLVIO COSTA

A pesar das limitações dos nossos pecados, pudemos viver na Igreja um tempo de graça pelo Jubileu da Misericórdia proclamado pelo papa Francisco no ano passado e concluído no último dia 20 de novembro. Por ocasião do encerramento desse Ano Santo, contudo, o pontífice rezou para que Deus nos conceda a graça de nunca fecharmos as portas da reconciliação e do perdão. “Embora se feche a Porta Santa, continua sempre escancarada para nós a verdadeira porta da misericórdia que é o Coração de Cristo. Do lado transpassado do Ressuscitado jorram até o fim dos tempos a misericórdia, a consolação e a esperança”, frisou Francisco.

Com o fim do Ano Jubilar Extraordinário, começa outro período de graça: trata-se do Tempo Jubilar pelos 60 anos da Arquidiocese de Goiânia, criada em 26 de março de 1956, pelo papa Pio XII, por meio da Bula Pontifícia *Sanctíssima Christi Voluntas*, e instalada em 16 de junho de 1957, quando então tomou posse seu primeiro arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos. Considerando a rica caminhada de fé da nossa jovem Arquidiocese, o Santo Padre Francisco concedeu um Tempo Jubilar de celebrações especiais a fim de oferecer amplas oportunidades de acesso aos Sacramentos com a devida preparação. Esse Tempo favorecerá a continuidade do estímulo à prática das obras de caridade e o fortalecimento da renovação espiritual promovida pelo Ano Santo da Misericórdia, seja aos fiéis – individualmente – como às paróquias e comunidades.

Com o decreto nº 946/16/1, de 14 de outubro de 2016, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, por mandado do papa, comunicou que o Tempo Jubilar Arquidiocesano se dará de 14 de novembro de 2016 a 17 de junho de 2017. Conforme o decreto do arcebispo, receberão a **Indulgência Plenária** nesse período os fiéis que, com ânimo desapegado de qualquer pecado, cumprirem algumas condições.

### Premissas para Indulgência Plenária

- **Confissão Sacramental:** oportunidade de pedir perdão a Deus e receber a sua misericórdia. Quem vive do amor misericordioso de Deus está pronto a responder ao apelo do Senhor: “Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão” (Mt 5,24).
- **Comunhão eucarística:** Fonte e ápice de toda a vida cristã. Os demais Sacramentos, assim como todos os ministérios e tarefas da Igreja, se ligam à Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam (CIC 1324).
- **Orações pelo papa:** A condição de rezar nas intenções do papa se cumpre ao recitar nessas intenções um Pai-Nosso e uma Ave-Maria, mas podem os fiéis acrescentar outras orações conforme a piedade e devoção. (Indulgências: orientações litúrgico-pastorais).

### Obras

A Arquidiocese prescreve também como condição para lucrar Indulgências Plenárias:

1. Visitar como peregrinos a Igreja Catedral de Goiânia ou a Basílica do Divino Pai Eterno em Trindade;
2. Participar ali dos sacros ritos ou pelo menos rezar a Deus por um tempo razoável em favor da fidelidade do Brasil à vocação cristã, pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela defesa da família;
3. Concluir com o Pai-Nosso, a Profissão de Fé e invocações a Virgem Santíssima Mãe de Deus.

### Indulgências aos idosos e enfermos

O decreto do arcebispo possibilita ainda aos fiéis piedosos que, devido à idade ou à grave doença, estiverem impedidos de comparecer, poderão obter igualmente Indulgência Plenária se, com completo desapego do coração de qualquer pecado e com intenção de cumprir o quanto antes as três condições habituais, juntarem-se espiritualmente às celebrações jubilares ou às peregrinações, oferecendo suas preces e seus sofrimentos a Deus misericordioso. A obtenção dessa Indulgência Plenária é aplicável como sufrágio também pelas almas do purgatório, a ser lucrada pelos fiéis sinceramente arrependidos.

### Bênção Papal

Por ocasião do encerramento do Tempo Jubilar, às 18h do dia 17 de junho de 2017, data em que a Arquidiocese celebrará os 60 anos de instalação, Dom Washington Cruz irá presidir uma missa campal na Praça Cívica em que dará a Bênção Papal com Indulgência Plenária para todos os fiéis que participarem da celebração. “Os fiéis que receberem com devoção a Bênção Papal, mesmo sem poder participar fisicamente dos ritos sagrados, por alguma circunstância razoável, poderão lucrar a indulgência, desde que acompanhem em união espiritual os mesmos ritos transmitidos ao vivo pela televisão e pela rádio”, ressalta no decreto, o arcebispo.



Missa de Encerramento do Ano da Misericórdia



Sínodo Arquidiocesano



Reunião Mensal de Pastoral



Na chegada em Goiânia, Dom Fernando é saudado pela população



Penas do pecado. Por ter dupla consequência, o pecado grave nos afasta da comunhão com Deus e, consequentemente da vida eterna. Essa privação é denominada de pena eterna do pecado. Mesmo o pecado venial (menos grave) acarreta um apego prejudicial às criaturas que exige purificação, seja na terra como depois da morte, no estado chamado purgatório. A purificação pelas Indulgências Plenárias liberta da chamada pena temporal do pecado, que em linguagem simples seriam as manchas que deixam em nós os pecados. Uma conversão que procede de uma ardente caridade pode chegar à total purificação do pecador, de tal modo que não haja mais nenhuma pena. As obras de misericórdia corporais são um bom caminho. (Cf. CIC 1472)



# Missa encerra Ano da Misericórdia

A Solenidade de *Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo*, foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora, na manhã do último domingo (20). A missa encerrou o Ano Jubilar da Misericórdia na Arquidiocese, em sintonia com a Igreja em todo o mundo. Em Roma, no mesmo dia, o papa Francisco também encerrou o Jubileu com o fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro.

A celebração na Catedral de Goiânia teve expressiva participação dos fiéis e animação do Coral Arquidiocesano Santa Cecília. Em sua homilia, o arcebispo lembrou que o Ano Santo teve início no dia 8 de dezembro de 2015, com o objetivo de levar o Povo de Deus a experimentar um tempo extraordinário de graça e misericórdia. “Nesta celebração eucarística, queremos entoar o nosso cântico de louvor e a nossa ação de graças, pelos dons que o nosso bom Deus nos concedeu”, comentou.

Dom Washington também convocou todos a depositarem sua confiança em Cristo Rei, pela vida da Igreja e da humanidade inteira, para

que o Senhor derrame sobre todos a sua misericórdia e para que possamos construir um mundo mais justo e mais fraterno. Ele rezou ainda para que “os próximos anos sejam permeados de misericórdia, para irmos ao encontro de todas as pessoas, levando-lhes sempre a bondade e a ternura de Deus e conduzindo-as às fontes da alegria!”.

Por ocasião do encerramento do Ano Santo, papa Francisco publicou a Carta Apostólica *Misericordia Et Misera* (Compaixão e Piedade). As duas palavras, muito significativas na história da Igreja, foram utilizadas por Santo Agostinho para descrever o encontro misericordioso de Jesus com a adúltera (Jo 8,1-11).

## • Vigília

Na noite anterior, 19 de novembro, aconteceu uma Vigília pelo encerramento do Ano da Misericórdia, no Santuário Basílica do Divino

Pai Eterno, em Trindade. O momento, que também foi presidido por Dom Washington, foi marcado pelo exame de consciência, oração das completas, homilia do arcebispo, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento. Com velas acesas, dezenas de fiéis participaram do momento cantando, pedindo a Deus graças e agradecendo pelo Ano Santo que chegava ao fim. Dom Washington estendeu sua oração a todos os santos que viveram a misericórdia, como Santa Teresa do Menino Jesus, São Vicente de Paulo e

São João Bosco, os beatos Francisco, Jacinta e Irmã Lúcia e o venerável padre Pelágio Sauter. Para alcançar a bem-aventurança prometida pelo Senhor aos misericordiosos, como assim o fizeram os santos e cristãos citados, o arcebispo afirmou que o caminho é acolher e receber sem reservas o seu perdão e olhar os outros como Deus, sentindo como nossa dor a necessidade do irmão. A vigília foi encerrada com um mutirão de confissões, que contou com 16 sacerdotes, inclusive Dom Washington Cruz.



Foto: Fúlvio Costa

## Bispos do Regional Centro-Oeste realizam última reunião do ano

Nos dias 14 a 17 de novembro, os bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB participaram da última Reunião do Conselho Episcopal Regional (CONSER) do ano. A semana foi marcada por diversas atividades, formações, comunicados, estudos e avaliações. Na primeira parte da reunião, coube à Pastoral Carcerária apresentar ao episcopado os desafios que permeiam suas atividades. “Nosso principal desafio é ter mais pessoas disponíveis para esse serviço junto aos encarcerados”, afirmou o coordenador da pastoral na Arquidiocese de Goiânia, diácono Ramon Curado, que fez a exposição junto com a irmã Alessandra Santana, da coordenação regional. O bispo auxiliar de Brasília, Dom José Aparecido Gonçalves, apresentou um texto acerca do hábito ecle-



siástico e vestes litúrgicas, no qual pontuou alguns excessos no uso de trajes com formas e cores variadas

para o exercício de funções nas celebrações. O Jubileu Extraordinário da Misericórdia foi outro assunto

explorado pelos bispos. Na plenária das discussões, cada um apresentou as experiências vividas em cada Igreja particular. Além dos temas em pauta, a reunião proporcionou também aos bispos momentos de confraternização, oração e celebração juntos e de troca de experiências sobre a ação pastoral nas diversas Igrejas particulares do regional. Foi também o último encontro deles no ano para a avaliação e planejamento das atividades da Igreja em Goiás e no Distrito Federal. O CONSER reúne os bispos das 12 dioceses que compõem o Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal). O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, participou pela primeira vez da reunião. A próxima está marcada para os dias 27 a 30 de março de 2017.

**Escola SAGRADA Família**  
Amor em educar.

**4104-1177**

www.EscolaSAGRADAFamilia.net

**Berçário**

**Educação Infantil**

**Ensino Fundamental I**

**UNIDADE I**

C-18, nº 304 Sudoeste

**UNIDADE II**

Pena Chaves, 263  
Vila Nova, Canaã

Paróquia Sagrada Família



## Arcebispo de Brasília é elevado a cardeal

O papa Francisco criou 17 novos cardeais da Igreja, dos quais 13 eleitores, de 11 países diferentes, no dia 19 de novembro. Entre eles está o arcebispo de Brasília (DF), membro do Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) e presidente da CNBB, Dom Sergio da Rocha, 57 anos. Após a cerimônia, o novo purpurado brasileiro concedeu entrevista à Rádio Vaticano, na qual disse que o gesto do papa expressa seu amor pela Igreja no Brasil. Dom Sergio também disse que espera colaborar com Francisco, mesmo que de forma modesta com aquilo que estiver ao seu alcance. Questionado sobre o que significa ser cardeal, ele respondeu que

se trata de um serviço para a Igreja. “Significa acima de tudo ser um servidor da Igreja, como o próprio papa tem insistido. Não se pode entender o cardinalato como uma espécie de honraria ou de privilégio”. Com a escolha de Dom Sergio, o Brasil passa a ter onze cardeais, dos quais cinco com menos de 80 anos de idade, portanto, aptos a votar em eventual Conclave para a escolha de um novo papa: Dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro; Dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo emérito de Aparecida; Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo e Dom João Braz de Aviz, arcebispo emérito de Brasília.



Foto: Dom Marcenário Viniúis

## Espiritualidade e Devoção



Foto: Edmarcio Santos

A Reunião Mensal de Pastoral da Arquidiocese de Goiânia deste mês teve como tema principal o Ano Mariano – 300 anos de Espiritualidade e Devoção. Após a oração das Laudes, ocorreu a entrada da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. O assessor, irmão Diego Joaquim, CSsR, responsável pela primeira parte da reunião, realizou um apanhado histórico do início da devoção mariana no mundo, especialmente no Brasil.

Na volta do intervalo, a irmã Rita Batista, do Instituto Coração de Jesus, fez explanação a respeito da espiritualidade mariana e salientou que, quando bem vivida, ela sempre busca a centralidade de Jesus na vida do cristão. A reunião ainda contou com testemunhos de fiéis e do padre José Alberto, da Paróquia Nossa Senhora da Esperança, que estava recebendo a Imagem Peregrina na ocasião. Fo-

ram palavras que ressaltaram a fé em Maria e as graças alcançadas através de sua intercessão. Padre Alberto destacou que a presença da imagem em sua paróquia suscitou muitos outros testemunhos e demonstrações de fé, que evangelizaram e tocaram o coração dos fiéis e sacerdotes.

Para encerrar, Dom Washington Cruz ressaltou que a Igreja deve ser como Maria, e que um cristão não pode ser completo sem ser mariano. E completou: “Olhando Maria, Estrela da Evangelização, vemos o que o cristão deve ser”. Ao final da reunião foi divulgado o decreto de Dom Washington Cruz que informa sobre a concessão, pelo papa Francisco, de um Tempo Jubilar à Arquidiocese de Goiânia, que marca seus 60 anos com celebrações especiais e indulgências plenárias aos fiéis, de 14 de novembro a 17 de junho de 2017. A próxima Reunião Mensal acontecerá no dia 10 de dezembro.

## Unidade marca Festival Mais Amor

A juventude católica mostrou seu amor pelo próximo, na 2ª edição do Mais Amor – Festival das Cores, realizado no dia 19 de novembro, no Parque Vaca Brava. Mesmo com a leve chuva que caía, o evento reuniu centenas, de diversas cidades e idades, para celebrar e espalhar o amor divino. O encontro, que teve ainda a finalidade de louvar a Deus, demonstrou que existem jovens comprometidos com a Igreja e em mantê-la cada dia mais viva no mundo.

Cynthia do Prado Pereira, 18 anos, que faz parte do grupo Jovens em Missão, da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral), contou que participou do festival para vivenciar uma experiência nova de encontro com Jesus. “Eu consegui sentir o amor e a energia de toda a galera louvando Nosso Senhor, foi maravilhoso e não há nada melhor do que uma festa desse tipo”, declarou a jovem.

A oração, o louvor e, principalmente, a ação do abraço, que consistia em abraçar as pessoas presentes no parque, foram os momentos de maior demonstração de unidade entre os jovens. Não houve espaço para a vergonha ou medo de gritar o quanto sentiam orgulho em ser católicos e amados



Foto: Setor Juventude

por Jesus Cristo. Para o jovem Iuri Pereira, de 20 anos, que mora em Jataí e veio a Goiânia para participar do evento, o ato do abraço foi o melhor momento do festival. A maneira diferente e alegre de se aproximar de Deus foi o que mais despertou seu interesse.

Padre Max Costa, coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia e organizador do festival, contou que o evento superou as expectativas pela participação ativa dos jovens antes e durante o encontro. A primeira edição do Mais Amor, que aconteceu em maio de 2015, levou centenas de jovens às ruas da capital goiana. Esta 2ª edição foi caracterizada pela união dos jovens e o colorido, resultado das diversas tonalidades do pó espalhado entre os participantes, que trouxe alegria para o evento ao som de um DJ católico.

**ESCOLA ARCO-ÍRIS**

**62 3954.3826**

**f Escolas Arco-Íris Colégio Razão**

**Colégio RAZÃO**

**MATRÍCULAS ABERTAS! 2017**

**Berçário ao 9º Ano**

**Turnos: Matutino - Vespertino - Integral**

**UNIDADES**

**SETOR SÃO JOSÉ - CIDADE JARDIM - FAIÇALVILLE - NOVA VENEZA-GO**



# No encerramento do Ano da Misericórdia, Francisco indica perdão e caridade

A Carta Apostólica do papa Francisco, *Misericordia et Misera* (Compaixão e Piedade), disponível em português, é dividida em 22 pontos e começa com a explicação do título: misericórdia e misera são as duas palavras que Santo Agostinho utiliza para descrever o encontro de Jesus com a adúltera.

“Esta página do Evangelho pode ser considerada como ícone de tudo o que celebramos no Ano Santo. [...] No centro, não temos a lei e a justiça legal, mas o amor de Deus. [...] Não se encontram o pecado e o juízo em abstrato, mas uma pecadora e o Salvador. [...] A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor”, escreve o pontífice.

Perdão e caridade: esses são os dois eixos centrais da Carta Apostólica. O papa recorda que ninguém pode pôr condições à misericórdia; “esta permanece sempre um ato de gratuidade do Pai celeste”. Agora, concluído este Jubileu, é tempo de olhar para frente e compreender como se pode continuar experimentando a riqueza da misericórdia divina.

## Celebração eucarística

Em primeiro lugar, Francisco aponta a celebração da misericórdia através da missa. Dirigindo-se aos sacerdotes de modo especial, o papa recomenda a preparação da homilia e o cuidado na sua proclamação. “Comunicar a certeza de que Deus nos ama não é um exercício de retórica, mas condição de credibilidade do próprio sacerdócio”, adverte o pontífice. O papa faz algumas sugestões, como de um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus, em prol de sua difusão, conhecimento e aprofundamento.

## Perdão

Francisco dedica amplo espaço na Carta Apostólica para falar do Sacramento da Reconciliação, “que precisa voltar a ter o seu lugar central na vida cristã”. Ele agradece aos

“missionários da misericórdia”, que ele instituiu no início deste Jubileu para aproximar os fiéis da confissão. De fato, determinou que esse ministério não termine com o fechamento da Porta Santa, mas permaneça até novas ordens. Aos confessores, o papa pediu acolhimento, disponibilidade, generosidade e clarividência. “Não há lei nem preceito que possa impedir a Deus de reabraçar o filho. Deter-se apenas na lei equivale a invalidar a fé e a misericórdia divina”, escreve, pedindo que seja reforçada nas dioceses a celebração da iniciativa *24 horas para o Senhor*, nas proximidades do IV domingo para a Quaresma.

## Absolvição do aborto

Nesse contexto, encontra-se a grande novidade da Carta Apostólica. A partir de agora, o pontífice concede a todos os sacerdotes a faculdade de absolver a todas as pessoas que incorreram no pecado do aborto. “Aquilo que eu concedera de forma limitada ao período jubilar fica agora alargado no tempo, não obstante qualquer disposição em contrário. Quero reiterar com todas as minhas forças que o aborto é um grave pecado, porque põe fim a uma vida inocente; mas, com igual força, posso e devo afirmar que não existe algum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, quando encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai. Portanto, cada sacerdote faça-se guia, apoio e conforto no acompanhamento dos penitentes neste caminho de especial reconciliação”.

## Fraternidade de S. Pio X

Na mesma linha, o papa estende a absolvição sacramental dos pecados aos fiéis que frequentam as igrejas oficiadas pelos sacerdotes da Fraternidade de São Pio X, instituída no Ano Santo. “Para o bem pastoral destes fiéis e confiando na boa vontade dos seus sacerdotes para que se possa recuperar a plena co-



Foto: Rádio Vaticano

munhão na Igreja Católica, estabeleço por minha própria decisão de estender esta faculdade para além do período jubilar, até novas disposições sobre o assunto, a fim de que a ninguém falte jamais o sinal sacramental da reconciliação através do perdão da Igreja”.

## Caridade

Francisco fala ainda da importância da consolação, principalmente na família e no momento da morte, mas é à caridade que dedica outra grande parte da Carta Apostólica: “Termina o Jubileu e fecha-se a Porta Santa. Mas a porta da misericórdia do nosso coração permanece sempre aberta. [...] Por sua natureza, a misericórdia se torna visível e palpável numa ação concreta e dinâmica”. O papa cita algumas iniciativas deste Ano Jubilar, como as sextas-feiras da misericórdia, para agradecer aos inúmeros voluntários que dedicam seu tempo ao próximo. Mas para incrementar essas iniciativas, o pontífice pede que se “arregace as mangas”, com imaginação e criatividade. As obras de misericórdia – escreve – têm “valor social” diante de um mundo que continua gerando novas formas de pobreza espiritual e material, que comprometem a dignidade das pessoas.

“O caráter social da misericórdia exige que não permaneçamos inertes mas afugentemos a indiferença e a hipocrisia para que os planos e os projetos não sejam letra morta”. Para Francisco, com as obras de misericórdia se pode criar uma verdadeira revolução cultural.

## Dia Mundial dos Pobres

No final da Carta Apostólica, como mais um sinal concreto deste Ano Santo Extraordinário, o pontífice institui para toda a Igreja o Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado no 33º Domingo do Tempo Comum. “Será a mais digna preparação para bem viver a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, que se identificou com os mais pequenos e os pobres. Será um dia que vai ajudar as comunidades e cada batizado a refletir como a pobreza está no âmago do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro jazer à porta da nossa casa. Além disso esse dia constituirá uma forma genuína de nova evangelização”.

+ *Franciscus*

Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro, 12 de outubro de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**

Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**

1º ao 5º ano

**Ensino Médio**

1º, 2º e 3º séries



**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# “Amorizar” nossas dores

**RENATO MARTINS SIMÕES**  
Centro da Família Coração de Jesus  
Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Já faz algum tempo, eu li um texto, para o qual não poderei dar os devidos créditos, porque não me recordo o nome do autor. A reflexão dizia que nós devíamos ser como ostras. No princípio pareceu-me muito estranha a comparação, mas o autor explicava o seguinte: com a entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, por exemplo, um grão de areia, a mesma, para proteger o seu corpo indefeso, começa a produzir uma substância lustrosa chamada nácar, mais conhecida como madrepérola.

A ostra ferida passa a envolver, camada por camada, o seu agressor com essa substância e aos poucos vai se formando uma pérola. Assim, podemos dizer que pérolas são feridas cicatrizadas. Da mesma forma nós deveríamos agir com as nossas feridas, envolvendo-as com várias camadas de amor.

Precisamos aprender a “amorizar” todas as situações difíceis em nossa vida. Toda vez que você se sentir ferido por palavras ríspidas de alguém, for acusado injustamente de algo ou sofrer qualquer tipo de preconceito, não cultive ressentimento, “amorize” essas situações.

Assim como a ostra, pacientemente, camada por camada, vá envolvendo com amor a agressão e em breve a ferida estará totalmente cicatrizada e



a dor transformada em amor.

No mês passado celebramos as Missões e Nossa Senhora Mãe Rainha, que é a missionária por excelência, e, ao mesmo tempo, o maior exemplo que podemos ter em atitudes da “amorização” do sofrimento.

Quando Maria e José foram apresentar Jesus no templo, o coração de Maria foi transpassado por uma espada, assim que Simeão profetizou que o Filho dela seria a salvação de muitos, mas também serviria para a ruína de outros.

Maria não se desesperou e muito menos praguejou contra Simeão, simplesmente “amorizou” essa dor que transpassava sua alma. Durante a fuga para o Egito, o coração de Ma-

ria carregava a grande dor por saber que desejavam matar o seu filho.

Maria suportou o exílio e todo o sofrimento dessa situação, sem nunca perder a esperança e a alegria. Maria nos ensina a aceitar e “amorizar” as provocações do dia a dia com a alegria de quem sofre para agradar a Deus.

Outra situação de grande angústia para Nossa Senhora foi a perda do Menino Jesus. Maria procurou pelo filho por três dias e quando o encontrou no Templo, no meio dos doutores, ao dizer-lhe que a havia deixado três dias em aflição, ele respondeu: “Eu vim ao mundo para cuidar dos interesses de meu Pai, que está no Céu”.

Nesse momento ela compreendeu que o seu Filho assim deveria proceder, submetendo a sua vida à vontade de Deus e silenciosamente “amorizou” sua angústia.

Nós também, ao submetermos nossas vidas à vontade de Deus, ainda que choremos, devemos regozijar, porque nossas lágrimas um dia se converterão em pérolas. Não existe dor semelhante a dor de Maria, quando se encontrou com seu Filho a caminho do Calvário, carregando uma pesada cruz sendo insultado e humilhado.

Ao encontrar Jesus, Maria compreendeu que a grande dor de sua alma unida ao sofrimento de Jesus era necessário para que as almas que temem o sacrifício aprendam a se submeter à vontade de Deus, como ela e Jesus se submeteram. Quanta dor padeceu Maria, aos pés da cruz, quando uma lança atravessa o Coração de Jesus e quando teve que ver sepultado seu Filho.

Supliquemos a Maria o dom de superar nossas dores, assim como ela soube conduzir suas situações dolorosas e “amorizar”, silenciosamente, o sofrimento.

Roguemos especialmente aos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, retirada do Rio Paraíba por três humildes pescadores e também ao centenário da aparição de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria para três crianças.

## PUC NOTÍCIAS

### Aluno da PUC recebe homenagem nos EUA

O Programa Intensivo de Inglês (IEP) da Universidade do Mississippi (EUA) criou um programa de bolsas de estudo em homenagem a Jonas Lima, acadêmico de Engenharia Civil da PUC Goiás, contemplado com bolsa do Programa Ciência sem Fronteiras, que faleceu há um ano, vítima de câncer, nos Estados Unidos.

A Jonas Lima Memorial Scholarship será destinada aos atuais e novos alunos do IEP, cobrindo a matrícula e outras taxas acadêmicas.

Em nota enviada à PUC Goiás, a Universidade do Mississippi prestou uma homenagem ao estudante, destacando seu empenho acadêmico e muitas qualidades como ser humano.

## Agenda une instituições católicas de ensino em 2017



Diretores de escolas católicas de Goiás e membros do Vicariato para a Cultura e Educação da Arquidiocese de Goiânia participaram, no dia 16, de reunião de planejamento das atividades de 2017 e avaliação da agenda conjunta em 2016. O evento foi coordenado pelo monsenhor Luiz Lobo e contou com a participação do reitor da PUC Goiás, professor Wolmir Amado.

O calendário será inspirado pelo tema da Campanha da Fraternidade

2017: Biomas Brasileiros e Defesa da Vida. O primeiro grande encontro acontece no dia 12 de fevereiro, com a bênção das mochilas. A agenda segue durante todos os meses, com grandes celebrações, como a Romaria da Educação Católica, no dia 20 de maio, Jornada da Cidadania, também em maio, e a Bênção aos Vestibulandos, no dia 22 de outubro.

Para o reitor da universidade, professor Wolmir, o desafio em 2017 é aproximar a comunidade da Paróquia

Universitária com a agenda do Vicariato. “Este grupo fortalece a educação católica no Estado e promove uma importante reflexão sobre a nossa participação na sociedade”, explicou ele.

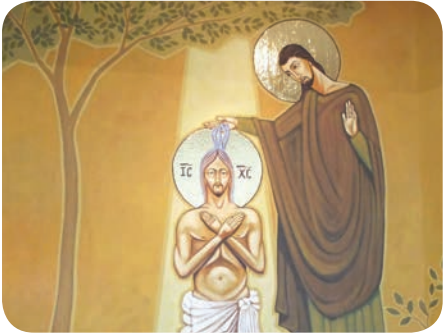
O monsenhor Luiz Lobo ressaltou que o calendário para 2017 busca ampliar as participações de professores, alunos e estudantes. “É para que a gente possa fazer com que as escolas católicas tenham uma caminhada comum e vivam os principais pontos pastorais da Igreja Católica”.



PEDRO MENDONÇA CURADO FLEURY  
(Seminarista) Seminário Interdiocesano  
São João Maria Vianney

*"Produzi fruto que  
mostre vossa conversão"*  
(Mt 3,8)

No Advento, intensificamos nosso desejo de que o Senhor venha logo ao nosso encontro. A figura de São João Batista, proposta na liturgia do próximo domingo, nos ajuda na preparação do encontro definitivo com Deus, quando deveremos apresentar frutos de boas obras. A pregação de João é essencialmente a mesma de Jesus: "Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo" (Mt 3,1-2; 4,17). João manifestava sua conversão pela austeridade: vestes de profeta, comida que encontrava no deserto, coragem de denunciar as pessoas e atitudes opostas a Deus.



Ao chamar fariseus e saduceus (a elite judaica da época) de "raça de víboras", mostra que a religiosidade exterior e rigorosa, sem verdadeira atitude de confiança e colaboração com Deus, conduz ao pecado e não à fidelidade. Por seus atos, eram filhos do diabo (Gn 3,1; Is 49,5; Jo 8,44). "O machado está posto à raiz das árvores...". Chegará o dia em que ele será usado e, então, cessará o tempo de produzir frutos. Ainda é tempo de mudar a mentalidade e as atitudes, preparando-nos para a salvação total e definitiva que Jesus nos oferecerá.

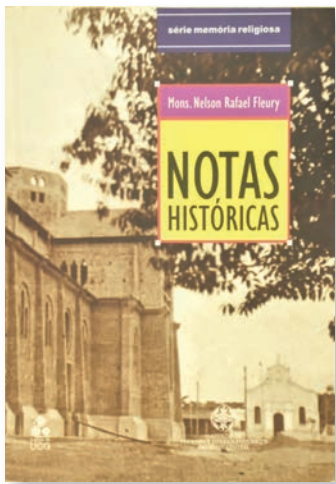
Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a meditação: Mt 3,1-12 (pág. 1203 – Bíblia das Edições CNBB).

1. Crie um ambiente de oração, com tempo, silêncio e recolhimento. Invoque a assistência do Espírito Santo.
2. Dê tempo e atenção ao texto. Cabe a cada cristão, porém, deixar-se interpelar por ele pessoalmente. Um exercício de imaginação a partir da cena do Evangelho pode ser útil.
3. A atitude pessoal de João é o primeiro elemento que nos provoca. O que tem recebido mais atenção e cuidado em minha vida: o cumprimento difícil da vontade de Deus ou o cuidado com exterioridades? O apego à aparência e às coisas que passam tem me impedido de obedecer à Palavra de Deus?
4. Sou convencido de que Jesus é mais forte do que eu? De que ele é quem realmente pode completar e realizar as boas obras que devo fazer?
5. As palavras de João ditas aos fariseus e saduceus poderiam ser dirigidas a mim? Para que eu possa celebrar bem o Natal que se aproxima, quais são as atitudes de conversão e quais os frutos que Deus está me pedindo?

(ANO A, II Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: Is 11,1-10; Sl 71(72), R. 7; Rm 15,4-9; Mt 13,1-12).

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

A obra é um resgate histórico sobre a Arquidiocese de Goiânia até o seu Jubileu de Ouro e os 70 anos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, hoje Catedral Metropolitana. Escrito pelo Monsenhor Nelson Rafael Fleury, o livro também é um testemunho desse sacerdote diocesano que participou da história da Igreja particular de Goiânia e ainda hoje dedica sua vida ao pastoreio. A leitura é uma oportunidade para fiéis e estudiosos pesquisarem e descobrirem a riqueza da vida cristã no coração do Centro-Oeste brasileiro.

O livro pode ser encontrado no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC)



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA  
VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

NOVEMBRO

25 a 27 – São Pedro e São Paulo (Vila Finsocial)

28 e 29 – Santa Teresinha do Menino Jesus (St. Expansul)

DEZEMBRO

1º a 4 – Nossa Senhora da Assunção (Vila Itatiaia)

Publicidade

Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou

Rm 8,37

62 3506-9800  
www.paieterno.com.br

Faça parte desta família de amor.